

III Domingo do Advento (Ano B)

EVANGELHO – Jo 1,6-8.19-28



«.....Eu sou a voz do que clama no deserto...»



Nossa Senhora
Conceição

III Domingo do Advento (Ano B)

EVANGELHO – Jo 1,6-8.19-28

«.....*Eu sou a voz que clama no deserto...*»



1

Ambiente:

O Evangelho segundo João começa com uma composição que se convencionou chamar “prólogo”. Depois do “prólogo”, o autor do Quarto Evangelho desenvolve, em várias etapas, a sua catequese sobre Jesus. Na “secção introdutória” que se segue imediatamente ao “prólogo” (Jo 1,19-3,36), ele procura dizer quem é Jesus e definir a sua missão, fazendo entrar sucessivamente em cena várias personagens cuja função é apresentar ao leitor a figura de Jesus. De entre estas personagens, sobressai a figura de João Baptista, o “apresentador” oficial de Jesus. Temos que ter em conta o ambiente político, social e religioso da Palestina do século I... Dominado pelos romanos, humilhado e impossibilitado de definir o seu destino, afogado em impostos ruinosos, explorado por uma classe dirigente comodamente instalada nos seus privilégios, escravizado por um sistema religioso ritual e legalista, o Povo de Deus vivia na expectativa da chegada do Messias libertador, enviado por Deus para inaugurar uma nova era de liberdade, de alegria, de felicidade.

DOMINICA II ADVENTVS



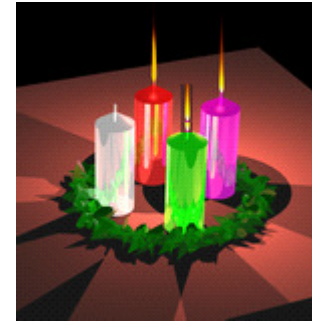


Nossa Senhora
Conceição

III Domingo do Advento (Ano B)

EVANGELHO – Jo 1,6-8.19-28

«.....*Eu sou a voz que clama no deserto...*»



2

Mensagem:

Na primeira parte do nosso texto (v. 6-8), apresenta-se João. Dele dizem-se duas coisas: que é “um homem” e que foi “enviado por Deus”. O agente principal nesta história é, naturalmente, Deus: é Deus que escolhe esse homem e o envia ao mundo com uma missão concreta. É, habitualmente, esse o “método” de Deus: chama homens, confia-lhes uma missão e, através deles, intervém no mundo. A missão de João é “dar testemunho da luz”. A “luz”, no Quarto Evangelho, representa essa realidade que vem de Deus e com a qual Deus se propõe construir para os homens um mundo novo de vida definitiva e de felicidade total. João não actua por sua própria iniciativa, mas em resposta à escolha divina e para concretizar uma missão que Deus lhe confiou. Por outro lado, embora enviado por Deus, João não é “a luz” – isto é, ele não tem a capacidade de eliminar as trevas que escurecem e desfeiam a vida dos homens, porque não tem a capacidade de dar vida aos homens. João é apenas “a testemunha” que vem preparar os homens para acolher esse que vai chegar e que será “a luz/vida”



Gr.Bíblico

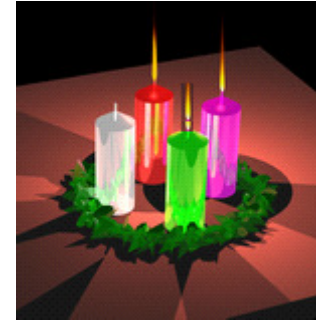


Nossa Senhora
Conceição

III Domingo do Advento (Ano B)

EVANGELHO – Jo 1,6-8.19-28

«.....*Eu sou a voz que clama no deserto...*»



3

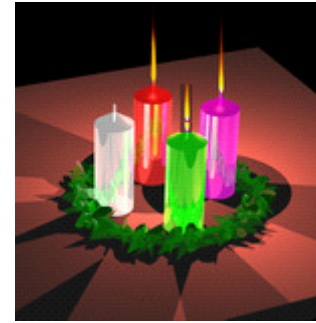
Mensagem:

Na segunda parte do nosso texto (v.19-28), temos o “testemunho” de João. A cena coloca-nos diante de uma comissão oficial, enviada de Jerusalém para investigar João e constituída por sacerdotes e levitas (*encarregados, entre outras coisas, de vigiar a ortodoxia e a fidelidade à ordem religiosa judaica*). No ambiente de messianismo exacerbado da época, a figura de João e o seu testemunho resultam inquietantes para os líderes religiosos judeus... A comissão investigadora começa por interrogar João com uma pergunta aparentemente inócua: “quem és tu?”. Os interrogadores não tomam posição. Limitam-se a esperar que o próprio João declare a sua posição e as suas intenções. João descarta totalmente a hipótese de ser o Messias. Também não aceita identificar-se com Elias. Tampouco aceita assumir o título de “o profeta”. Na verdade, João não aceita que lhe atribuam nenhuma função que possa centrar a atenção na sua própria pessoa.





III Domingo do Advento (Ano B)



4

Reflexão:

- A “voz”, através da qual Deus fala, convida-nos a olhar para Jesus, pois só Ele é “a luz” e só Ele tem uma proposta de vida verdadeira para apresentar aos homens. À nossa volta abundam os “vendedores de sonhos”, com propostas de felicidade “absolutamente garantida”. Atraem-nos, seduzem-nos, manipulam-nos, escravizam-nos e, quase sempre, deixam-nos decepcionados e infelizes, mais angustiados, mais perdidos, mais frustrados. João garante-nos: só Jesus é “a luz” que liberta os homens da escravidão e das trevas e lhes oferece a vida verdadeira e definitiva.
- A quem dou ouvidos: às propostas de Jesus, ou às propostas da moda, do politicamente correcto, das pessoas “in” que aparecem dia a dia nas colunas sociais e que ditam o que está certo e está errado à luz dos critérios do mundo?
- Que significado é que Jesus e a sua proposta assumem no meu dia a dia?